



JAN-ABR 2026

Baile de Carnaval

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

LISBOA 14 FEV 21H
CAPITÓLIO

opart
ORGANISMO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

TNSC
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

São Carlos em andamento

Capitólio

14 de fevereiro de 2026, às 21h

Baile de Carnaval

JOHANN STRAUSS II (1825-1899)

Die Fledermaus: Abertura

Rosen aus dem Süden, Op. 388, Valse

Annen-Polka, Op. 117

JOHANN STRAUSS II E JOSEF STRAUSS (1827-1870)

Pizzicato Polka

JOHANN STRAUSS II

Perpetuum mobile, ein musikalischer Scherz, Op. 257

JOSEF STRAUSS

Jokey-Polka, Polka schnell, Op. 278

Plappermäulchen mobil, Polka schnell, Op. 245

JOHANN STRAUSS II

Morgenblätter, Op. 279

Im Krapfenwaldl, Op. 336

Frühlingsstimmen, Walzer, Op. 410

Tritsch-Tratsch Polka, Op. 214

Vergnügenzug, Polka schnell, Op. 281

Leichtes Blut, Polka schnell, Op. 319

EDUARD STRAUSS (1835-1916)

Mit Vergnügen (With Pleasure-Galop), Polka schnell, Op. 228

Direção musical Jan Wierzba

Orquestra Sinfônica Portuguesa

(Maestro titular Antonio Pirolli)

Duração aproximada: 70 minutos

As obras dos Strauss são hoje indissociáveis dos concertos de Ano Novo vienenses, no dourado resplandecente da sala Musikverein. No imaginário partilhado, a valsa vienense poderá parecer algo de encantadoramente antiquado e bem-comportado. No entanto, se revisitarmos as suas origens, descobrimos uma prática musical com grande potencial para folias carnavalescas.

O Carnaval é, antes de mais, um momento de subversão, mesmo que de subversão contida. A valsa, nos seus inícios, era amplamente vista como subversiva, escandalosa até. Quando esta dança se começa a afirmar no final do século XVIII, tinha tudo para ultrajar moralistas: da proximidade física entre os bailarinos ao rodopiar vertiginoso que levantava as saias das mulheres, arriscando revelar demasiado. A valsa instala-se inicialmente em Viena, e comentadores da época proclamam que um vienense em cada quatro se embriagava a valsar noite após noite.

É Johann Strauss (pai) que, primeiro, contribui para enraizar esta dança no panorama musical vienense. Mas é a atividade dos três filhos, Johann II, Josef e Eduard, que lança uma dinastia musical duradoura, marcada por tensões familiares, um sentido apurado da melodia e um sentido não menos fino do negócio. Se o próprio Strauss (pai) enfrentara obstáculos para enveredar pela música, ironicamente acaba por colocar entraves na educação musical do filho Johann. Só quando o pai deixa a mulher para viver com a amante é que Johann II vê o seu caminho desimpedido para a atividade musical. O início desta atividade é dificultado por uma rivalidade acesa com o pai, que exerce a sua influência no meio vienense para impedir o filho de dirigir orquestras.

Contudo, dos dois, é Johann II que fica conhecido como «o rei da valsa». A sua música de dança e as operetas revelam uma capacidade excepcional para conjugar melodias ágeis e

memoráveis, ritmos dançáveis e estruturas musicais complexas. Se as valsas de Johann (pai) eram mais regradas e regulares, as de Johann II têm uma maior carga emocional, expressa também em acelerandos e ralentandos – o que, naturalmente, tem implicações para a forma de dançar estas valsas. É Johann II que faz da valsa uma obra de concerto, dando-lhe proporções sinfónicas e a envergadura de poemas orquestrais.

De entre as suas obras, *Die Fledermaus* (1874) é, ainda hoje, uma das operetas mais representadas. A abertura (à semelhança do que acontece nas aberturas de compositores como Rossini) apresenta em sucessão o material temático que irá surgir ao longo da opereta. Os temas desfilam um após outro, com rápidas mudanças de tom e andamento que espelham as reviravoltas rocambolescás da opereta – cujo enredo se centra, aliás, num baile de máscaras. Operetas e valsas cruzam-se frequentemente na obra de Johann II, como acontece em *Rosen aus dem Süden* (1880), que também recupera temas de outra opereta. Nesta como noutras valsas ditas «de concerto», Strauss encadeia diversos temas, sucedendo-se numa mesma valsa diferentes cores orquestrais e estados emocionais, da calma pensativa à alegria eletrizante. O mesmo se verifica em *Morgenblätter* («Jornais da manhã», 1863). Para além da riqueza temática explorada por Strauss, esta valsa ilustra dois outros aspectos que marcam as suas obras: a inspiração no quotidiano vienense da época (quotidiano, claro está, de uma certa classe social) e as rivalidades (mais ou menos amigáveis e encenadas) com outros compositores – Offenbach, por exemplo, que também compusera uma valsa para o baile da associação de jornalistas Concordia.

Um motivo recorrente nas valsas de Johann é o da evocação da natureza. Encontramo-lo na valsa *Frühlingsstimmen* (1882), uma ode à primavera com a imitação de pássaros nos sopros. Reencontramos cenários pastorais em *Im Krap-*

fenwaldl (1869), também aí com um uso humorístico de cantos de pássaros. Estas temáticas quotidianas permeiam as polcas dos três irmãos Strauss, como é o caso de *Plappermaulchen* (1868, de Josef) e *Tritsch-Tratsch Polka* (1858, de Johann), que sugerem o borbulhar da tagarelice mundana.

Os três colaboraram de perto no que se tornou um verdadeiro negócio de família. Eduard, para além de compositor, destacou-se como maestro e estreou várias obras dos irmãos. Também Josef conciliou a composição com a direção, sobretudo a partir do momento em que, em 1853, substitui o irmão Johann, convalescente, para dirigir a orquestra Strauss – ainda que, a princípio, tenha recusado esse papel. Teria possivelmente preferido seguir o seu percurso inicial como engenheiro, contando, entre as suas invenções, um varredor de rua automático.

Essa ligação aos avanços mecânicos e industriais da época não é de menosprezar, pois também inspirou a música dos Strauss. Exemplo disso é *Vergnügenzug* (1864), que evoca as locomotivas cada vez mais populares como meios de transporte e de entretenimento. A sensação de rapidez, energia e impulso que aí ouvimos surge também em *Pizzicato Polka* (1869, por Johann e Josef) e *Perpetuum mobile* (1861). Se a primeira, com mudanças bruscas e pausas repentinhas, revela um claro sentido de humor e de brincadeira musical, o mesmo se aplica à segunda (que, aliás, tem o subtítulo de «uma piada musical»): a variação de um tema vai passando de mão em mão pelos diferentes instrumentistas e pode ser dirigida sem fim à vista, ou, pelo menos, até à alegre exaustão do maestro.

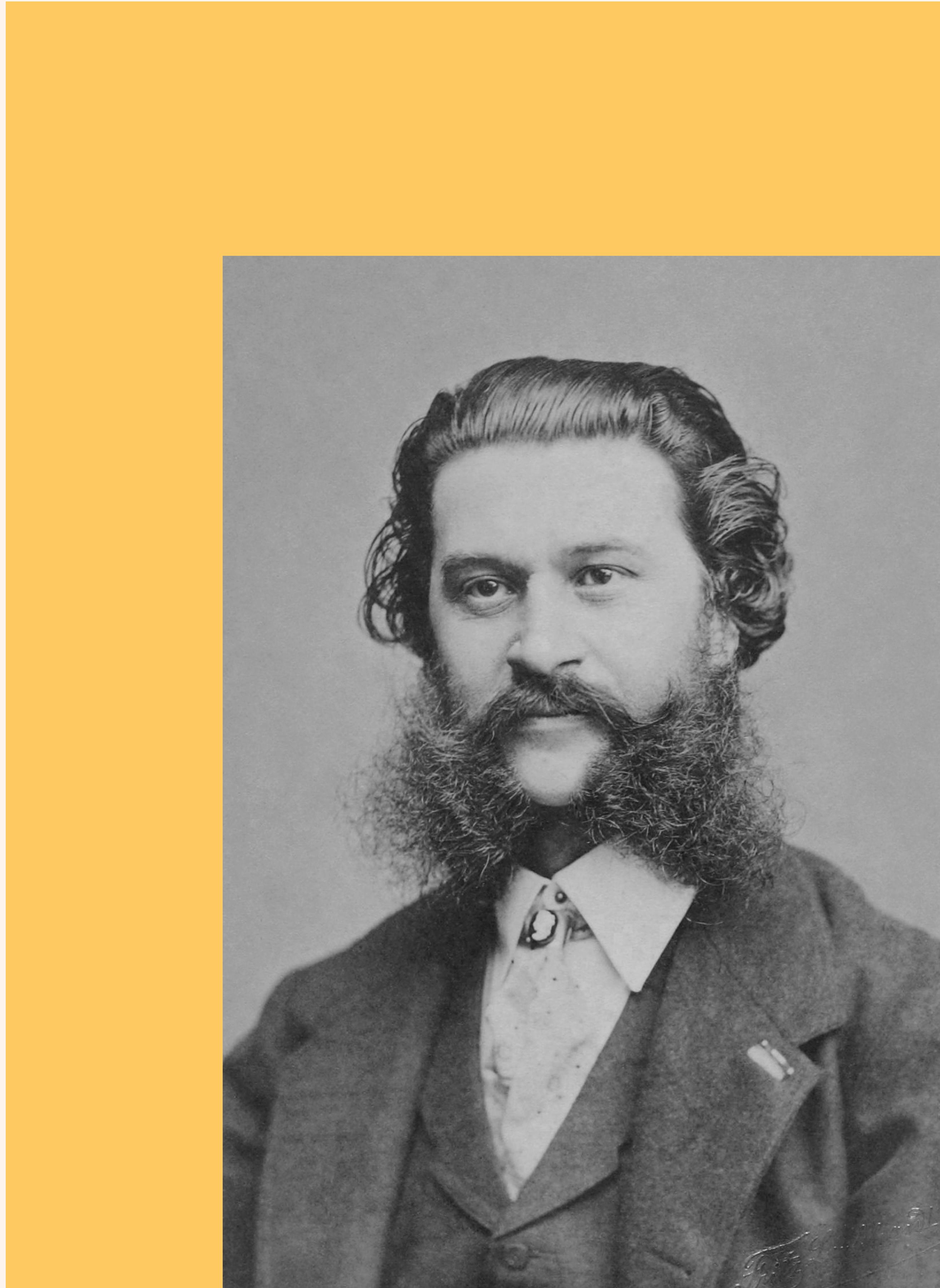
Estas polcas são exemplos perfeitos da ironia bem-disposta, da felicidade desenfreada e do ímpeto irresistível para a dança que definem a música dos Strauss. Na verdade, são também essas características que levam a que esta música seja apelidada de «música ligeira», apesar de todas as pro-

vas que faz de sofisticação temática, complexidade estrutural e proeza de orquestração. E, no entanto, poderemos perguntar se será assim tão ligeira a música que, até hoje, congrega tantos de nós em salas de concerto e nos transforma em bailarinos.

Júlia Durand
Musicóloga

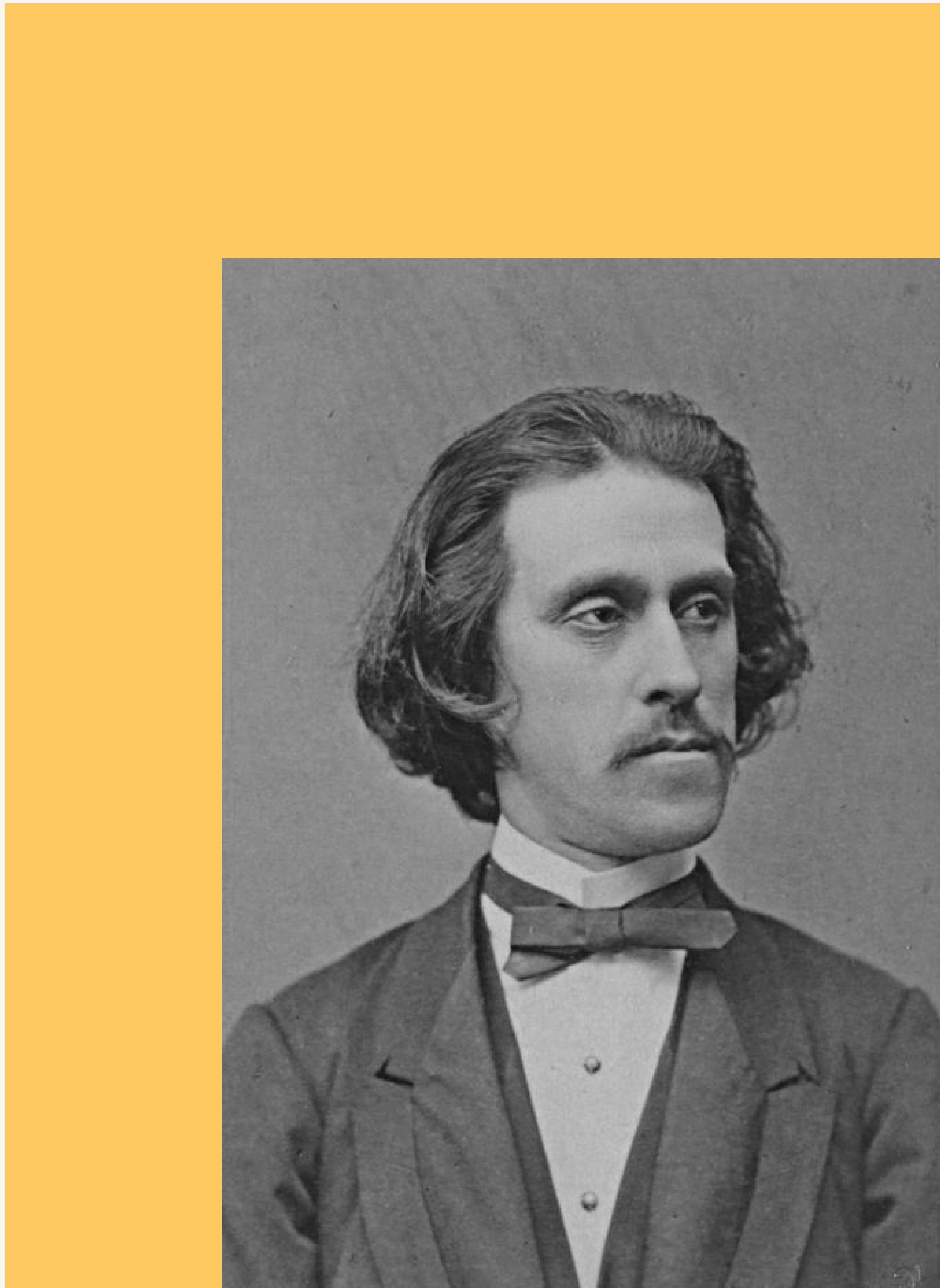
Johann Strauss II

(1825-1899)



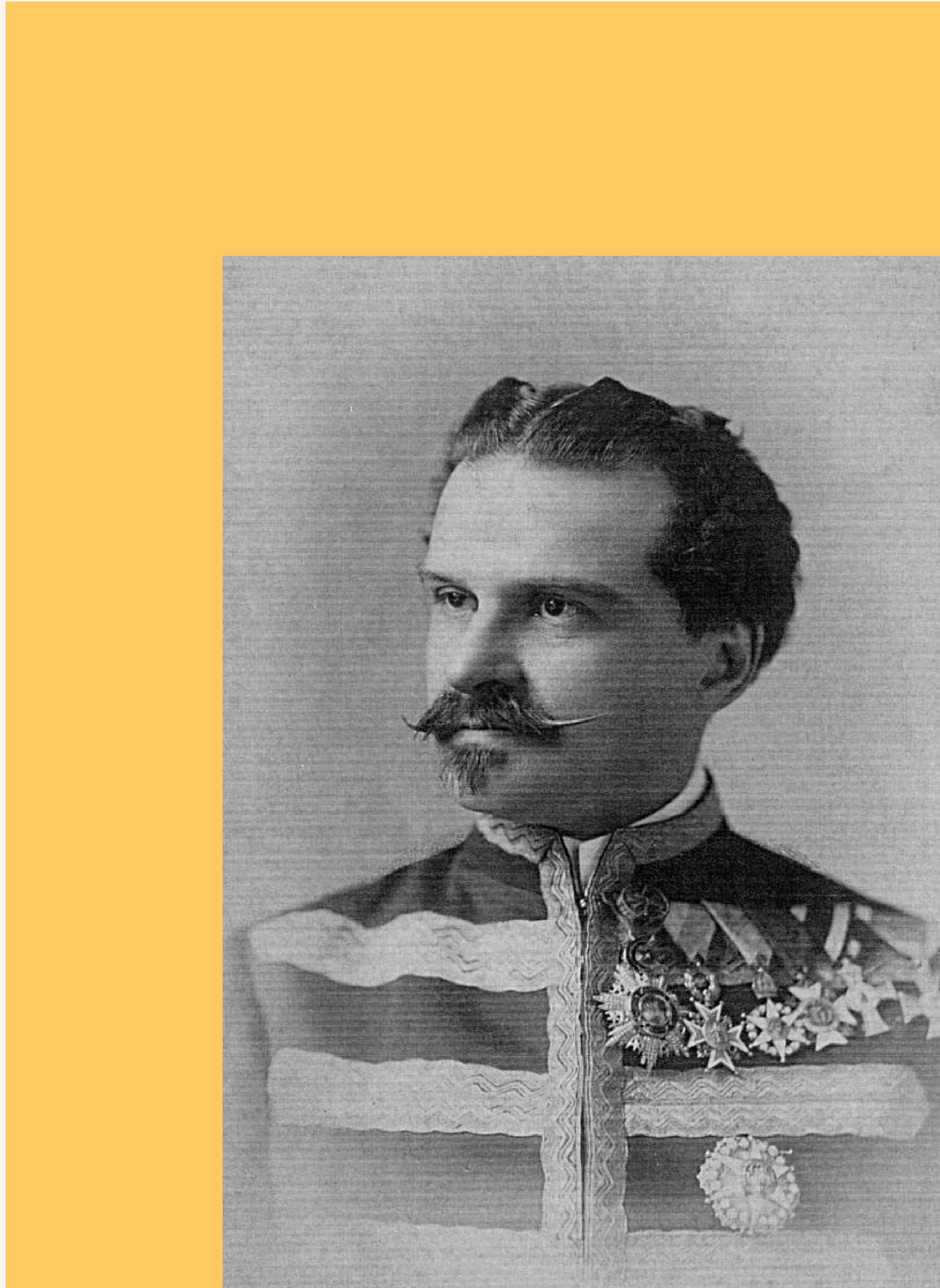
Josef Strauss

(1827-1870)



Eduard Strauss

(1835-1916)





Jan Wierzba

Direção musical

© LINO SILVA

Nascido na Polónia e criado no Porto, Jan Wierzba é reconhecido como um dos maestros mais versáteis da sua geração. Apresenta-se em ópera e em pedagógicos de vários formatos, e trabalha tanto em contexto coral como sinfónico. É diretor artístico e maestro titular da Orquestra Filarmonia das Beiras e professor na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Integra a Direção do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa. Dirigiu a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Netherlands Philharmonic Orchestra, a Real Filharmonía de Galicia, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Filarmónica de Jalisco, a Orquestra do Algarve, a Orquestra do Norte, a Netherlands Chamber Orchestra e a Orquestra Clássica da Madeira, entre outros agrupamentos.



© BRUNO SIMÃO

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos e participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP2, e a participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as *Sinfonias* n.^{os} 1, 3, 5 e 6 de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralhinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999-2001), Zoltán Peskó (2001-2004) e Julia Jones (2008-2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestrina titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular. A Orquestra Sinfónica Portuguesa completou 30 anos de atividade em 2023.

Direção Artística

Pedro Amaral

Conselho de Administração do OPART, E.P.E.

Conceição Amaral *Presidente*

Sofia Meneses *Vogal*

Bilheteira São Carlos na Boa Hora

Largo da Boa Hora, n.º 12

1200-289 Lisboa

+351 935 590 196

+351 213 253 045/6

reserva.bilhetes@saocarlos.pt

Bilheteira online (BOL)

Pode adquirir os seus bilhetes online em <https://tnsc.bol.pt>

www.saocarlos.pt



Parceiros da Viagem de janeiro a abril



